



## HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA SOCIEDADE MAIS DEMOCRÁTICA, PLURAL E IGUALITÁRIA?

Jean Sousa de Medeiros Filho <sup>1</sup>

Mariangela Momo <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Considerando a estrutura social na qual estamos inseridos - com muitas características de desigualdades de gênero - entendemos que a Educação tem papel primordial na redução de desigualdades e na promoção de uma sociedade mais igualitária, plural e democrática. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a presença da figura masculina como profissional na Educação Infantil. Nesse sentido, conseguimos perceber o quanto a prática docente, na etapa educacional citada, ainda sofre influência do viés sexista presente nessa estrutura social, pois é uma área preponderantemente feminina.

Diante disso, para este trabalho, pautamos nossa produção nos registros das experiências vivenciadas por um dos autores deste texto, já que ele esteve na posição de homem atuante na Educação Infantil, considerando os episódios que o incentivaram a pesquisar acerca do tema, relacionando-os ao suporte teórico escolhido e à revisão bibliográfica. Para a revisão da literatura consideramos um período de cinco anos de 2018 a 2022, analisando os trabalhos realizados sobre a temática. Com as relações estabelecidas por esses movimentos, fomos percebendo que há caminhos que precisam ser construídos com o objetivo de reverter os problemas citados.

Portanto, vemos que a importância dessa investigação está em como essa discussão vem sendo tratada pelas famílias e escolas da Educação Infantil e pela sociedade acadêmica nos últimos anos, levando em consideração os desafios que os docentes homens desta etapa da Educação Básica vêm sofrendo no Brasil, uma vez que a prática docente nesta fase educacional é frequentemente associada a um trabalho apenas das mulheres, o que causa prejuízos aos professores de gênero masculino que atuam com esse público, em virtude de uma tendenciosa resistência da comunidade ante à presença masculina na educação desta faixa etária.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jean.medeiros.110@ufrn.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, marimomo@terra.com.br

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos foram constituídos por dois movimentos: 1) Análise de relatos de experiência de um dos autores deste texto na condição de profissional homem na Educação Infantil; 2) Análise de pesquisas, realizadas entre 2018 e 2022, sobre a presença de profissionais homens na Educação Infantil no Brasil. O suporte teórico é constituído por autores como Louro (2004), Sayão (2005) e Silva (2015).

No primeiro movimento, o autor que estagiou em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de Natal-RN, trouxe os relatos das experiências vividas e os episódios das suas vivências, que julgamos importantes para a contribuição da produção deste documento, que foram utilizados para relacioná-las com a outra parte da metodologia do trabalho, junto à referência escolhida.

Quanto ao que concerne à segunda parte dos procedimentos metodológicos, foram usados os termos “Homens”, “Educação Infantil” e “Democracia” para pesquisar documentos que abordassem o tema em questão, a fim de realizar a revisão bibliográfica necessária e entender o que a comunidade científica tem dito sobre isso nos últimos anos. Encontramos no total catorze trabalhos no conjunto de repositórios da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); da Universidade Federal de Goiás (UFG); da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); da Universidade Federal da Bahia (UFBA); da Universidade Federal de Tocantins (UFT); da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Por último, após a leitura dos trabalhos encontrados, relacionando-os aos episódios das experiências relatadas, conseguimos estabelecer o vínculo necessário para as contribuições que nos levaram até os resultados das discussões neste texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao revistar e analisar as experiências do autor que atuou como estagiário de uma turma do Nível II, em um CMEI da cidade de Natal-RN, é perceptível que muitas situações das que ele mencionou em seu relato e enxergou como problemáticas está em consonância com o que foi lido nas pesquisas que encontramos na revisão bibliográfica.

Os trabalhos utilizados para estabelecer a relação necessária foram: “Desafios do professor homem na Educação Infantil: um debate a partir do estágio em Pedagogia” (2018),

de Claudionor Renato da Silva e Luana Porto Veloso; “Tem homem na escola: professores na Educação Infantil” (2018), de José Leandro Maciel da Silva; “Estudo introdutório sobre o discurso de alunos de Pedagogia da UFPB acerca de professores do gênero masculino na Educação Infantil” (2018), de José Henrique da Silva Lima; “Homens na Educação Infantil: preconceitos e desafios” (2019); de Felipe Fagundes de Melo; “A presença do Homem como professor polivalente na Educação Infantil: uma revisão de literatura” (2019), de Ederson Marcos Teixeira; “Desafios dos estudantes homens na Educação Infantil: reflexões à luz das relações de gênero” (2020) de Leandro Lima da Silva; “Professora sim. Professor também. Tio Jamais: um estudo sobre masculinidade e docência no contexto da Educação Infantil na região Agreste de Pernambuco” (2020), de Marciano Antonio da Silva; “A atuação do homem na docência da Educação Infantil no Brasil” (2020), de Murilo Rocha Pereira e Ivanilton José de Oliveira; “A atuação masculina na docência da Educação Infantil” (2020), de Julyana Rocha Silva; “A atuação de professores homens na Educação Infantil e as relações de gênero” (2021) de Hugo Júnior Ferreira de Sousa; “PERIGO! - A docência masculina na Educação Infantil a partir dos comentários de uma notícia” (2021) de Lia Caroline dos Santos Siqueira e Angélica Silvana Pereira; “Professores homens na Educação Infantil: o que dizem as produções científicas recentes” (2022) de Bianca dos Santos Mondo; “Professores homens na Educação Infantil: desafios, conquistas, reconhecimento e limites” (2022) de Daniel Freitas de Souza; “Homens na Educação Infantil: uma problematização sobre a condição docente” (2022), de Katia Patrício Benevides Campos, Rayffi Gumercindo Pereira de Souza e Maria Eulina Pessoa de Carvalho.

Dessa forma, entre as situações do relato de experiência utilizado, a mais marcante é a presença da preocupação e associação da docência na Educação Infantil ao cuidado com as crianças estarem sempre ligadas ao corpo. Por exemplo, no relato, foi visto que o acompanhamento dos meninos ao banheiro, para urinar, era uma atividade frequentemente exercida pelo estagiário; enquanto a professora titular levava as meninas. Então, nos momentos destinados a isso e nos momentos em que os meninos sentiam vontade de ir ao banheiro, o estagiário era o responsável por acompanhá-los ao banheiro, com o dever de observar, do lado de fora do banheiro, para garantir o retorno deles à sala. Contudo, nos casos em que um deles desejasse defecar e nas demais situações diárias em que fosse necessário o auxílio de um adulto para limpar, a professora titular preferia ir, ao invés de deixá-los sob o cuidado de um homem adulto que fosse tocar no corpo da criança para poder auxiliá-lo nos cuidados de higiene com o corpo. Essa atitude leva à interpretação de que, na visão da professora, da gestão do CMEI e das famílias dos alunos, era problemático um homem

tocando de alguma forma nos meninos da turma para cuidá-los. Essa visão da equipe escolar e das famílias reforça, como fala Sayão, um dos principais estigmas da lida com a educação dessa faixa etária: que o trabalho com o cuidado das crianças é responsabilidade apenas das mulheres.

Durante a análise, assim como fica claro nos episódios relatados, foi possível perceber, inclusive, que todos os artigos mencionam dificuldades na prática do homem como professor atuante na Educação Infantil e é repetitiva a afirmação de que o problema persiste em razão desta prática ser sempre associada a algo que é preponderantemente feminino e, muitas vezes, inato às mulheres. Além disso, de acordo com Silva, outra perspectiva que influencia nesse condicionamento marcado pelo gênero, é a de o homem que escolhe atuar nesta etapa, o faz por procurar algo mais leve, por, possivelmente, não conseguir sucesso em trabalhos operários ou na área do comércio. Tal estigma deslegitima a importância e o peso da responsabilidade da atuação docente na prática pedagógica na Educação Infantil, seja esse trabalho exercido pelo professor ou professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do que vem sendo citado até aqui, levando em consideração as contribuições de Louro (2007), é importante analisar como os estereótipos de gênero impactam a educação e a formação de identidade das crianças desde a infância. Nessa linha, temos o exemplo de outro episódio comum na experiência do estagiário: as brincadeiras propostas sempre eram escolhidas a partir de uma ótica sexista, sendo as brincadeiras para os meninos, realizadas com ferramentas e carros, enquanto que as das meninas eram com bonecas e utensílios domésticos. Tal divisão reforça e, possivelmente, corrobora na estruturação que nos leva a discutir os problemas abordados neste texto.

Assim, conclui-se que, mesmo que tenha sido um tema relativamente discutido nos últimos 5 anos, ainda é importante encontrar caminhos que possam reverter a problemática abordada, para conseguir chegar à resposta do questionamento proposto, em que se entenda como a atuação docente do homem na Educação Infantil possa oportunizar uma visão de sociedade mais democrática, plural e igualitária; com ofertas de trabalhos justos, sem distinção salarial, liberdade na escolha das profissões, sem associá-las a um gênero específico, fazendo com que os homens possam contribuir de forma consciente na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Homens. Educação Infantil. Democracia.



## REFERÊNCIAS

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. Educação em revista (Belo Horizonte). N. 46 (dez. 2007).

SAYÃO, D. T. Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche. 273f. 2005. Tese. (Doutorado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

SILVA, C. R. Docência masculina na educação infantil: impressões de um iniciante. Gênero e raça em discussão. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.